

De Moreno a Zerka Toeman: o psicodrama em forma de mulher

Sérgio Guimarães¹

RESUMO

Se perguntarmos aos psicodramatistas se já ouviram falar de Celine Toeman, provavelmente a resposta será negativa. Já se a pergunta for a respeito de Zerka Toeman Moreno, é bem possível que a maioria saiba pelo menos superficialmente quem foi ela. De fato, seu apelido de infância – inspirado no nome de sua bisavó materna – está intimamente associado ao nome do psiquiatra romeno, Dr. Jacob Levy Moreno, fundador do psicodrama. Com vários livros em português, Zerka teve relações próximas com o Brasil. Numa de suas visitas ao país, ela participou como convidada especial do XI Congresso Brasileiro de Psicodrama realizado em 1998, em Campos do Jordão. Além disso, dos três volumes fundamentais sobre psicodrama, dois deles tiveram Zerka como coautora, e sua participação dentro do movimento psicodramático internacional passou a ser protagonista a partir dos anos 1960, quando o velho Moreno foi delegando a ela a maior parte de suas responsabilidades. Quando se faz referência ao Psicodrama, no entanto, inclusive no Brasil, em Moreno se concentram as atenções. Recentemente, graças sobretudo ao trabalho realizado por um grupo de pesquisa liderado pela psicóloga psicodramatista Andréa Cláudia de Souza, é que se observa um considerável esforço para ressaltar o papel fundamental desempenhado por Zerka T. Moreno no movimento psicodramático. Assim, esta vivência terá como objetivo principal destacar o trabalho realizado por Zerka durante 75 anos, desde 1941 até dois anos antes de sua morte (2016). Especificamente, serão demonstradas, por um lado, as principais diferenças na forma de dirigir psicodrama entre Moreno e ela, assim como o trabalho incessante de copidesque realizado por Zerka nos textos publicados por Moreno ao longo de quatro décadas. Por outro, ficará claro – no desenvolvimento da vivência, o papel essencial desempenhado por Zerka na progressiva direção das sessões psicodramáticas em Beacon à medida que o velho Moreno se retraía, além de sua crescente responsabilidade na formação de centenas de novos estudantes. Adicionalmente, será ressaltada sua liderança na condução das sessões públicas de psicodrama na cidade de Nova Iorque. Na vivência serão cumpridas as quatro etapas do método, com ênfase no aquecimento realizado através de exercício sociométrico em ação (com fotos dele e dela). Usaremos como iniciadores as fotos e vídeos

¹ Formado em Comunicação Social (USP). Mestre em linguística aplicada (Universidade Lyon II). Doutor em Psicologia (Universidade de Buenos Aires). Psicodramatista e produtor de vídeos sobre psicodrama. Autor de livros em educação, literatura e psicodrama. E-mail: sguimaraes1@hotmail.com.



gravados com a permissão de Zerka, quando convivemos em Nova Iorque. Os participantes vão constatar as ações da cofundadora do método psicodramático, ao praticarem diferentes jogos de papéis, em dramatização por meio de vinhetas. Quanto às técnicas, devem destacar-se *in situ* as de duplo (“duplo contrário”), solilóquio, solilóquio terapêutico, inversão de papéis e espelho. Faremos um compartilhamento dentro dos moldes sugeridos pela própria Zerka e, finalizamos com o processamento, que permitirá esclarecimentos técnicos e teóricos, quanto a identificação dos principais resultados – o exercício sociométrico será retomado, comparando-se então as mudanças ocorridas entre o antes e o depois da vivência. A proposta resgata a memória da práxis de Zerka, mapeando territórios de gênero e autoria na clínica e transformando a historiografia do método.

Palavras-chave: Zerka T. Moreno. Historiografia. Gênero. Cofundação. Práxis Psicodramática.